

## **A Realidade das Mulheres Rurais na Luta pela Reforma Agrária: Ação x Anonimato**

*The Reality of the Agricultural Women in the Fight for the Agrarian Reformation: Action x Anonymity*

FERNANDES, Ivana Leila Carvalho. Universidade Federal do Ceará – UFC, ivanaleilac@yahoo.com.br.

### **Resumo**

Este trabalho trata da temática mulher e reforma agrária, e tem como objetivo compreender o tipo de participação que as mulheres rurais têm apresentado nas lutas pela conquista da terra e melhores condições de vida. O estudo foi realizado no Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo sobre a metodologia da pesquisa-ação. O trabalho apresenta referenciais teóricos e dados referentes a pesquisa realizada em um assentamento rural do Ceará. Percebemos que a participação da mulher é presente e tem importante significado nos acontecimentos que representam a luta pela conquista da terra, bem como sua presença nas etapas de constituição e organização do assentamento. A questão é que as agricultoras apresentam uma profunda insatisfação em relação ao reconhecimento de suas ações, tanto por parte das instituições governamentais, como da sociedade de modo geral, e principalmente daqueles que estão mais próximos, como maridos, filhos e familiares em geral.

**Palavras-chave:** Participação, assentamento, trabalho doméstico, produção, família.

### **Abstract**

*This work deals with the thematic woman and agrarian reform, and has as objective to understand the type of participation that the agricultural women have presented in the fights for the conquest of the land and better conditions of life. The study it was carried through in the Course of Specialization in Familiar Agriculture Peasant and Education of the Field on the methodology of the research-action. The study it presents theoretical referenciais and referring data the research carried through in an agricultural nesting of the Ceará. We perceive that the participation of the woman is present and important has meant in events that represent the fight for the conquest of the land, as well as its presence in the stages of constitution and organization of the nesting. The question is that the agricultoras present a deep insatisfação in relation to the recognition of its action, as much on the part of the governmental institutions, as of the society in general way, and mainly to that they are next, as familiar husbands, children and in general.*

**Keywords:** Participation, nesting, domestic work, production, family.

### **Introdução**

A luta pela reforma agrária no Brasil já mobilizou milhões de trabalhadoras rurais, que sempre estiveram presentes, mesmo sem ter a visibilidade dos seus esforços reconhecidos publicamente. O acesso delas a terra sempre foi restrito, apesar das transformações das relações sociais no processo de luta pela terra, em especial no convívio nos acampamentos (BUTTO, 2005).

Segundo a autora citada, a legislação brasileira promoveu importantes avanços para permitir o acesso das mulheres rurais à terra. O Estatuto da Terra de 1964 dava prioridade a chefes de famílias maiores que quisessem dedicar-se as atividades agrícolas. A autora destaca que padrões culturais do país atribuem a chefia familiar aos homens. Diante das conseqüências desta legislação, a partir dos anos 80, as mulheres trabalhadoras rurais empreenderam lutas em todo o país para reivindicar acesso igualitário à terra no processo de reforma agrária.

As mulheres do assentamento Novo Horizonte relataram a sua participação na história da luta

## Resumos do VI CBA e II CLAA

pela conquista da terra, onde no acampamento elas estiveram por quatro anos presentes apoiando os maridos, trabalhando na higienização do espaço, elaborando as refeições das famílias, cuidando da saúde de todos e correndo o mesmo risco que os homens nos conflitos contra os jagunços do proprietário da terra. Apesar do esforço das mulheres, do risco que correram nos quatro anos de conflitos entre acampados e fazendeiro não existe visibilidade das ações femininas por parte dos homens do assentamento em relação a participação efetiva da mulheres nessa luta, já que nas reuniões quando foi perguntado aos homens qual a participação das mulheres nas conquistas do assentamento, sempre tínhamos como resposta que foi pouca, e que elas sempre ajudaram, mas não participaram muito.

No assentamento Novo Horizonte não existia até o momento da pesquisa trabalho produtivo de mulheres voltado para a geração de renda, porém algumas atividades tanto nos quintais como nos roçados foram apresentadas nas reuniões realizadas.

A visão dos homens em relação a participação e trabalho das mulheres no assentamento reproduz o pouco reconhecimento em relação ao esforços despendidos por elas. Nas reuniões realizadas, os homens mencionaram que o papel das mulheres em atividades de plantio e cultivo era pequeno em decorrência da pouca capacidade física delas.

As mulheres participam das atividades produtivas nos roçados do assentamento, mas sempre sendo vistas como “meras” ajudantes. A produção dos alimentos é bastante representativa nos núcleos familiares, sendo que os maridos e os filhos são encarregados dos cuidados com o cultivo nos roçados e atividades realizadas fora da casa e as esposas e filhas ficam responsáveis pelo cultivo dos alimentos nos quintais e das tarefas domésticas.

A produção do assentamento Novo Horizonte é organizada de duas formas: produção individual e produção nos roçados coletivos. As mulheres não participam dos grupos de trabalho.

O espaço de produção como áreas de cultivo, pastos, curral é reconhecido por homens e mulheres como sendo um espaço de domínio masculino, onde o pai de família coordena as atividades a serem desenvolvidas, e os filhos auxiliam o trabalho. O espaço da casa e quintal é considerado feminino, pois é a mãe e as filhas que tem responsabilidades sobre o espaço. Através das discussões nas oficinas realizadas foi possível perceber uma diferenciação no reconhecimento do trabalho dado as atividades femininas realizadas nos quintais, visto que é a produção dos homens que traz a maior parte dos alimentos (arroz, feijão, milho) para a família, e que tem a possibilidade de comercialização em caso de excedentes.

Portela, Silva e Ferreira (2004), chamam atenção para o problema da desvalorização e invisibilidade do trabalho das mulheres na agricultura familiar afirmando que o fato é resultado de processos sociais os quais atuam sujeitos em dois sentidos - o sentido que objetiva criar ações para invisibilizar o trabalho das mulheres e destacar o dos homens através de estudos e pesquisa que ocultam a jornada de trabalho das mulheres na agricultura familiar e destacam a dos homens e, o sentido de que visa conservar as ações de invisibilidade do trabalho feminino.

Os animais criados pelas mulheres também têm objetivo primário de alimentar as famílias, com poucas perspectivas de comercialização. Enquanto que os animais criados pelos homens como as vacas e porcos, representam animais de valor comercial e que podem gerar lucro na venda de garrotes e bacurins.

### **Metodologia**

Este estudo foi realizado sob a ótica da pesquisa-ação, que conforme Thiollent (1986) deve ser desenvolvida através da interação entre os pesquisadores e os participantes representativos da pesquisa, de modo cooperativo ou participativo.

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos: análise documental, aplicação de questionário, entrevista semi-estruturada, realização de reuniões e oficinas e, em especial o registro da vivência de campo, que vem sendo sistematizada através de um diário de campo.

O estágio de vivência no campo fez despertar um novo olhar da realidade em que se pesquisa, a convivência com os povos nos tirou um pouco aquela visão paradigmática de que o pesquisador tem a razão, o saber e o poder de mostrar como se faz o certo.

A natureza da pesquisa foi fundamentalmente qualitativa; as análises de natureza quantitativa foram empregadas, mas tiveram uma função secundária e auxiliar. Segundo Goldemberg (1997), na pesquisa qualitativa o pesquisador tem a preocupação de analisar os problemas enfrentados pelos grupos sociais a partir do ponto de vista dos próprios indivíduos envolvidos no problema encontrado.

### **Resultados e discussões**

As mulheres do assentamento Novo Horizonte são na sua grande maioria donas de casa responsáveis pelos cuidados com as famílias, e com todos os afazeres que dizem respeito à casa. Cultivam hortas e canteiros nos quintais, e são responsáveis pela criação de galinhas ou qualquer outro bicho criado nos terreiros. Enquanto que os homens ficam responsáveis pela produção nos roçados e criação dos animais maiores soltos ou em currais coletivos.

Observou-se uma diferenciação no reconhecimento do trabalho dado as atividades femininas realizadas nos quintais, visto que é a produção dos homens que traz a maior parte dos alimentos para a família, e que tem a possibilidade de comercialização em caso de excedentes. Assim ficou constatado que os alimentos e animais de responsabilidades produtivas das mulheres não possuem o mesmo valor econômico e social daqueles de responsabilidade masculina.

Dessa forma, na agricultura familiar o trabalho da mulher se difunde cotidianamente entre produção e reprodução da família. As tarefas das mulheres ocorrem em um espaço contínuo entre a casa e o quintal sem diferenciação de jornada para o trabalho produtivo nos roçados e quintais gerando uma sobrecarga de trabalho não reconhecido socialmente por estar diretamente associado ao trabalho doméstico.

### **Conclusões**

Um olhar sobre as mulheres do assentamento em estudo nos faz refletir sobre o seu papel e a sua importante função na melhoria da qualidade de vida de suas famílias, já que, são elas as responsáveis pelos cuidados com os familiares.

O trabalho produtivo das mulheres realizados nos quintais tem importante contribuição para o processo de reforma agrária desejado pelas famílias que vivem no campo. A produção nos quintais leva as mulheres a participarem de atividades produtivas que tanto podem contribuir para a segurança alimentar de suas famílias como incrementar a renda familiar.

As mulheres sempre estiveram presentes no processo de luta e de conquistas do assentamento. Vários conflitos acontecerem antes da imissão de posse, mas com a persistência dos acampados após quatro anos, as famílias conseguiram conquistar a terra e assim dar início a uma nova etapa

## Resumos do VI CBA e II CLAA

na vida: a de serem assentados da reforma agrária.

A invisibilidade do trabalho feminino foi constatada no estudo. Os homens quando perguntados sobre a participação das mulheres nessa luta, respondem que elas apenas contribuíram com a alimentação dos acampados e nos cuidados com as crianças e com a higiene do grupo. Não sendo relatado por eles, a participação nos processos produtivos nos quintais e roçados, a presença delas durante os conflitos, bem como sua permanente contribuição nas tarefas realizadas no espaço doméstico.

Assim, compreendemos que as mulheres do assentamento são vistas apenas como donas de casas responsáveis pelos cuidados com as famílias, e com todos os assuntos que dizem respeito à casa, incluindo o quintal e o cultivo de hortas. Apesar de as mulheres terem uma jornada de trabalho de 17 horas diárias marcada por uma seqüência de atividades quase sem interrupção em seu cotidiano, contribuírem com a melhoria da qualidade de vida de suas famílias e proporcionarem alternativas para o alcance da segurança alimentar, elas não tem a visibilidade dessas ações.

### Referências

BUTTO, A. *Cirandas do Pronaf para mulheres* – Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/ MDA, 2005. 180p.

GOLDEMBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PORTELA, A, P.; SILVA, C.; FERREIRA, S. *Mulheres e trabalho na agricultura familiar*. Recife:

SOS CORPO – Gênero e Cidadania, 2004. 284p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.